

Sumário

Introdução	13
------------------	----

Os 12 meses mais longos da sua vida

A vida em fast-forward	16
Dez dias de vida!	18
Lulu faz um mês, o colo é só dela.....	20
Uma eternidade depois	21
O primeiro terço do primeiro ano	22
Só pode ser praga	25
Um diamante para minha pequena joia	26
“Ora (direis) ouvir estrelas! Certo perdeste o senso!	27
De repente, aos 7 meses	29
Festinha “enquanto mamãe está na Flip”	30
PAPAI	31
Furacãozinho de longo alcance	32
O primeiro Dia dos Pais	34
Mirror, mirror on the wall	35
Meu primeiro sushi!	36
Lacan entre a vida e a morte. Meu Laquinho... ..	37
Os primeiros passos a gente nunca... ahn... ..	39
Pai, empresta o carro que vou ver aquele gato	40
O fim da paranoia mundial	42
Cachaça em: “Nova demais para o caderninho?”	44
Um bebê é como uma planta, exceto que não combate zumbis	47
Se os pais ensinam palavrões cabeludos, as mães ensinam o quê?	48
Pai e assassino	49
Dormindo como um bebê	50

Lontras, mendigos bêbados e mães selvagens	51
Apareça em casa com apito ou tambor e meus felinos selvagens vão arranhar seus olhos	55
Little Garfield	57
Lucia e seus primeiros pretendentes...	58
Lucia e seu primeiro ano ao ar livre	60
A Lucia faz anos, o azar é só meu	65

O segundo ano

Ladrões de livros	68
Alou, é da pizzaria?	70
O que fazer com o maldito “peixe escolar”?	71
A idade mínima para entrar na academia de hackers	75
“Vovó, por que estes dentes tão grandes?”, perguntou Chapeuzinho	77
Uma bebê escaladora	79
Temperando o pão de queijo com o suor alheio	81
Macacos me mordam, Darwin!	82
Lucia foi pro mar	83
Lucia foi pro mar, do mar vieram fotos, das fotos veio um furacão	85
De como Romeu e Julieta escorregaram em bolhas de sabão	87
O monopólio da observação dos saltos quânticos	89
Encruzilhada é terreno de Exu	91
No consultório do dr. Neural	93
Se um bebê cai no meio da floresta	96
Era segunda e chovia cicuta	97
Isso já não é salto quântico	98
As insuperáveis proezas da Aranha-Maravilha	99
O macaco com uma mão no traseiro	100
O fantasma do avestruz mágico	101
O velho fauno: bengalada pra todo mundo	106
Focinho de porco não é tomada, mas ambos são perigosos	107
Um breve descuido	109
Aliens pulsando sob a pele	111
O que as crianças fazem se você não impedir?	112

Um texto que eu jamais gostaria de escrever	113
Lucia, o pequeno saci	116
Lucia e seus primeiros pretendentes no BBB	118
Haveria piolhos na cabeça de bebês gigantes?	120
Lucia expulsa do berçário, pai impedido de entrar na escola	121
Coisas que passam pela cabeça de um bebê elétrico	122
Mothra e Macaquinho: me desculpem	123
Tem pai que chora por cada coisa... ..	124
Sobre o não uso da descarga, jogar o bebê no teto e outras questões ...	125
Nada mais de perna de mendigo	128
Inverno vermelho (ou uma semana em Hades)	129
Where the wild things are	131
Confissões: all systems are A-OK	132
Lágrimas e tchau, papai	133
O sono dos justos	135
A primeira visita ao dentista	136
Arte gugu-dadaísta à venda na Sotheby's	138
Serenata para uma pequena dama	139
A infecção dos memes malditos: eu me apelo Urso Cômico... ..	140
Um ano e meio	142
Confete, serpentina e Bonzo	144
Pequenos hackers versus Caixa-Encaixa	146
Pensei e deu saudade: vou buscar a Lucia na escola mais cedo	147
Você não sai da minha cabeça	149
Olho roxo: Lucia e sua primeira inimiga	150
Muita areia pro caminhãozinho	151
Férias dos filhos	152
O Dia da Mãe Invisível	154
No coração da Lucia: o Filósofo contra o Lorde	155
Lucia e os fazedores de chuva	157
Agora ela cresce enquanto estou longe	159
Como nascem as mães	160
No mundo da paternidade animal	163

Minha leitora mais severa	164
Aí o lobo disse: “Get your motor running...”	165
Corre, pequena cineasta, corre	166
Na não calada da noite	167
Na Ogrolândia	169
Chave de pescoço no bebê	170
A mamadeira explosiva	171
Pai de longe mais uma vez	172
– DEU POSITIVO	173
Irmãs e o novo bebê	174
Queen of the Bongo Bong	176
O que, depois piora?	177
Gravidezes	178
Lucia e o processo eleitoral	181
Um soco na cara	183
Pesadelo	185
Meteorologias	186
Isso lá é coisa que se ensine pras crianças?	187
Lucia e o treino para astronauta: lançamento em 10... 9...	188
Toda sofisticada de vocabulário novo	189
Pai, o (in)desculpavelmente sujo	190
Padrasto boca-suja	191
A despedida	193
De monstruosa gentileza	194
Acordares	195
Ela chora quando está sozinha uma ova!	196
O Patinho Feio e sua fazenda de idiotas	197
Diálogos internos com uma besta	199
Um bebê é um tipo de operador de telemarketing	201
Na montanha-russa quântica	202
Como pode o peixe vivo terminar ali na pia...	203
Feliz aniversário, filha!	206

Introdução

Uma vez, em uma introdução, alguém gritou apressadamente: “Tira, tira já isso daí!” No calor do momento nem sempre a gente acerta o alvo. Uma vez, em outra introdução supostamente protegida por um negócio mágico chamado anticoncepcional, ninguém tirou nada. Um negócio mágico e salafário, dado que fiquei grávido de um bebê, de um blog e de um livro, os dois últimos chamados *Diário de um grávido*. O livro e o blog falam do ponto de vista masculino: uma sucessão de pânico e desesperos, do dia em que fui avisado de que a Lucia deixara de morar no meu saco até o dia em que ela veio morar na minha casa – passando pelos meses em que ela ocupou o útero da mãe e eu ficava conversando com a barriga. Na gravidez você acha que o desespero vai terminar quando nascer o bebê, você contar os dedinhos, que idealmente totalizam vinte, e respirar aliviado. É bom aproveitar a respirada pra tomar fôlego. A fase da gravidez dura só nove meses, mas a fase seguinte dura o resto da vida. A gravidez introduz você na escola da paternidade, mas o parto, longe de ser uma conclusão, é só o começo. E este começo aqui, ou ainda, esta introdução, mesmo estando em um livro, também está sujeita a alguém gritando “Tira, tira já isso daí!” Se eu tivesse obedecido, este talvez fosse outro livro, mas não, “Só mais um pouquinho”... E assim nascem os pais. Da próxima vez que ouvir alguém gritando “Tira, tira!”, ou é pra tirar mesmo ou é pra esconder o cinzeiro, que a polícia está chegando.

e mais
Os 12 meses mais longos da sua vida
rápidos

rien de rien

A vida em fast-forward

Os primeiros dez dias da Lucia foram um grande borrão, possivelmente por culpa das lágrimas¹. Lembro que a enfermeira expulsou a multidão que invadiu a maternidade. Multidão de amigos meus, que vieram com charuto e tudo, sendo que os amigos da Ana eu mal deixei entrar – afinal, uma mulher que pariu precisa de algum descanso. Até parece: a Ana passeava pela maternidade de jeans e camiseta, só faltava ser confundida com visita. Eu mesmo poderia tê-la posto pra fora acidentalmente, dado que o papel do pai nessa hora é expulsar pessoas e às vezes a gente se empolga. Fui pra casa buscar roupas, chorei com músicas bobinhas no rádio do carro, entrei em casa, abracei a empregada e chorei de novo².

A vida no hospital é dura para o pai, esse ser desimportante; você só ganha uma pulseira azul, um sofá desconfortável e um amassado no rosto de tanto ficar com a cara colada no vidro. Mas é preciso aproveitar bem o hospital, porque depois que se vai pra casa a vida é bem mais difícil. Na primeira semana em casa a Ana não me deixava dar banho na pequena smurf, ela dizia que era porque queria dar ela mesma o banho, mas na verdade era medo. E de fato, quando você pensa em dar banho, precisa lembrar que não estará apenas segurando um bebê, mas um bebê ensaboado.

1. Tudo cisco.

2. O cisco não tinha saído ainda.

Você sabe, bebê ensaboado e sabonete na prisão são a mesma coisa: derrubou, tá ferrado.

Os bebês precisam de banho por não serem autolimpantes como os gatos, cuja primeira atitude, aliás, foi pular no bebê-conforto com o bebê dentro. Expliquei gentilmente a eles que a Lucia ainda era muito frágil e que aquele não era um comportamento, digamos, exemplar de sua parte, e que eles deveriam ser compreensivos com o fato de que não poderiam frequentar algumas áreas da casa, como o berço da criança. E sugeri que eles se escondessem, porque nesse meio-tempo a mãe da criança foi buscar uma faca na cozinha.

240 horas

Dez dias de vida!

É como se eu conhecesse a carinha dela há milhares de anos. Eu era incompleto e não sabia. Ela olha pra mim e sei que a macaquinha e eu nos entendemos mais do que posso compreender. Sempre soube que isso era um tipo de imperativo biológico, que permitiu nossa sobrevivência como espécie – mas nunca pensei que esse tal imperativo fosse tão bom! Funciona por isso. Atração pelo orgasmo, gosto doce na boca, neotenia³ e voilà, a espécie sobrevive. O lado negro dessa força vital é o choro, um negócio que ressoa no sistema límbico de forma irresistível. Se nem os homens das cavernas defenestraram seus bebês⁴ é porque esse choro é uma lavagem cerebral da natureza, um comando hipnótico impossível de recusar. Você simplesmente é coagido a resolver. E é um som de partir o coração.

Enquanto isso, mamãe compete deslealmente pelo amor de Lucia usando uma tal “mamada”. Compenso contando histórias engraçadas pra ela, o que, admito, faz mais sucesso com a Maria, minha enteada. Bebês são um público difícil.

Para piorar, tem aquela enxurrada de piadas envolvendo a Lucia – e eu sempre estou do lado de lá da piada. É como se um dia Gregor Samsa acordasse transformado em papagaio, ou em português.

3. Essa atração por cabeças redondas e olhos grandes que faz que achemos filhotes de todas as espécies bonitinhos e sejamos escravizados por gatos, os falsos bebês.

4. Seus próprios bebês, claro. E mesmo nisso há controvérsias. Eles podem ter defenestrado todos, menos o seu ancestral – e o meu.

Lucia já conheceu o sol e foi duas vezes ao veterinário, digo, pediatra. O negócio preto que ela fazia, a tal graxa chamada mecônio, já virou cocô de verdade. Ser pai é ter orgulho até de cocô. Ela ri, faz caras engraçadas e umas caretas muito expressivas.

Lucia fez 10 dias, e arre, como foram bons!